

O PAI-HERÓI E A SUPERMÃE

Os pais ensinam mais os filhos pela dinâmica das relações do que com lições de moral, e a identidade familiar acaba sendo assimilada nessa rotina. “Se aprende mais com exemplos práticos do que com regras ditadas. As opiniões dos pais vão se manifestar de forma direta ou indireta. O dia-a-dia da casa passa muitos desses valores, coerências e incoerências. E as crianças são esponjas dessa convivência”, afirma o psicoterapeuta e educador Leo Fraiman.

E não adianta bancar a mãe protetora ou o pai super-herói porque isso também não funciona. “Será que o que meu filho precisa é ‘como eu gostaria que meus pais tivessem sido comigo’? Para ser esse ‘super-herói’ é preciso mentir, esconder fraquezas e camuflar emoções”, argumenta Paula Armond, consultora em educação.

A transmissão familiar dá à criança senso de pertencimento àquele grupo. Ela só é ruim quando não há flexibilidade. “Muitas coisas passam de pais para filho sem que isso seja um problema. Mas, se as coisas são impostas de um jeito inquestionável, sem deixar nenhuma brecha para que o desejo da criança apareça, certamente ela se prejudicará de algum modo, pois temos aí uma submissão, que aliena e atrapalha o desenvolvimento”, opina Grinfeld.